



# Nova Identidade



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • EDIÇÃO ESPECIAL • 08MARÇO2019 •

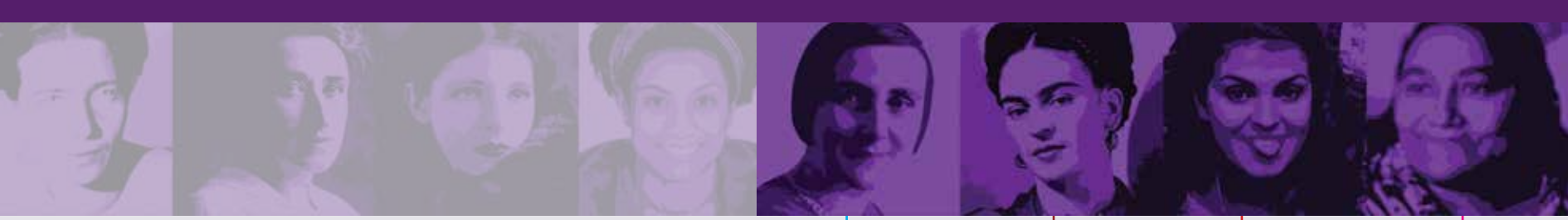


DANDARA,  
mulher guerreira,  
do Quilombo dos Palmares,  
exemplo de luta e resistência  
para todas nós!

# SOMOS MUITAS, SOMOS FORTES.

## E estamos sempre na luta!

TEMOS INÚMEROS DESAFIOS  
A ENFRENTAR NO DIA A DIA E,  
NESSE MOMENTO, UM DELES É  
A REFORMA DA PREVIDÊNCIA  
PROPOSTA PELO  
GOVERNO BOLSONARO,  
QUE PENALIZA MUITO  
MAIS AS TRABALHADORAS,  
SEJA NA CIDADE OU NO CAMPO.



# Mulheres valentes,

Mesmo quando atingidas pela violência, suas vozes atravessam o tempo

Ao longo dos séculos são muitas as mulheres que ousaram levantar a voz e reivindicar igualdade. E isso aconteceu e acontece em todas as áreas, em todos os segmentos sociais.

No Brasil, por exemplo, temos a voz de **Bertha Lutz**, defensora do voto feminino;

a voz de **Margarida Maria Alves**, sindicalista e defensora dos direitos humanos, uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no País e cujo nome e história (ela foi assassinada) inspiraram a Marcha das Margaridas, criada no ano 2000.

Nas artes temos a atriz **Leila Diniz**, musa de sua geração não apenas por sua beleza, mas por personificar a defesa do amor livre e do prazer sexual feminino.

E ainda Patrícia Rehder Galvão, a **Pagú**, escritora, poeta, tradutora, jornalista, expoente do movimento modernis-

ta, cujas obras trataram da defesa da mulher pobre e das críticas ao conservadorismo na sociedade.

Pelo mundo há muitas outras valentes mulheres, em diferentes países e idiomas, levando adiante esse canto pela igualdade.

**Rosa Luxemburgo**, militan-

## Violência

# Feminicídio

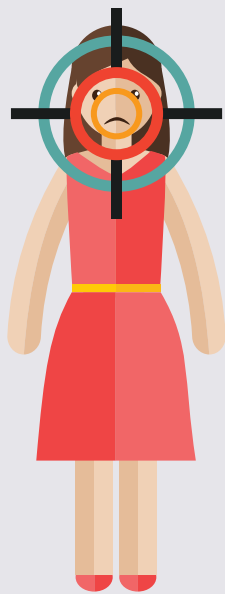
## O crime de ódio que mata cada vez mais

O número de feminicídios no estado de São Paulo subiu 26,6% em 2018, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública – uma vítima a cada 36 horas. No ABC, entre 2016 e 2018, o salto foi de 33%, de acordo com o Tribunal de Justiça. São dados assustadores, uma realidade brutal que atinge mulheres de todas as idades e condições sociais.

### O ASSASSINO ESTÁ AO LADO

Levantamento do Ministério Público (MP-SP) mostra que em quase metade dos casos (45%) o crime foi cometido porque o ex-companheiro não aceitou o fim do relacionamento.

Duas a cada três mulheres são assassinadas dentro de casa, e a constatação torna-se mais perigosa nesse momento, já que o acesso às armas foi facilitado pelo governo Bolsonaro. Ciúmes, sentimento de posse e machismo são os principais motivos alegados pelos assassinos, um indicativo preciso de que é urgente mudar a educação dos meninos.



## UMA VÍTIMA A CADA 36 HORAS

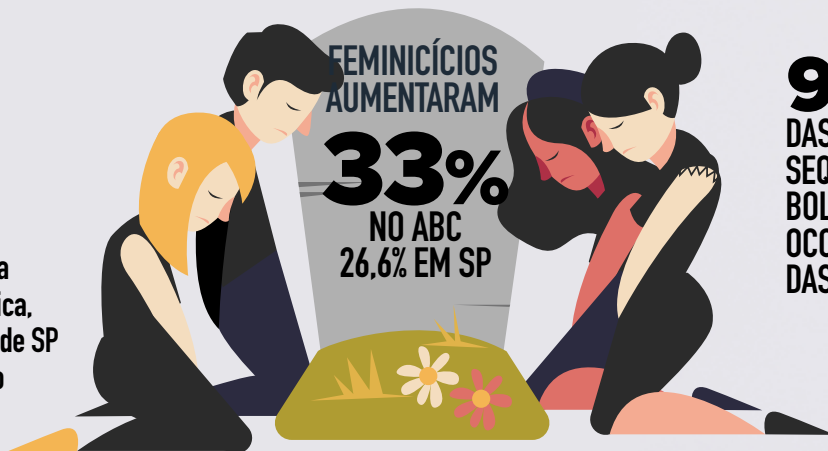


## 45% DOS ASSASSINOS SÃO EX-COMPANHEIROS QUE NÃO ACEITARAM O FIM DO RELACIONAMENTO

### A CADA 3 ASSASSINADAS POR ARMA DE FOGO, 2 ESTAVAM EM CASA



Dados da Secretaria de Segurança Pública, Tribunal de Justiça de SP e Ministério Público



## FEMINICÍDIOS AUMENTARAM 33% NO ABC 26,6% EM SP

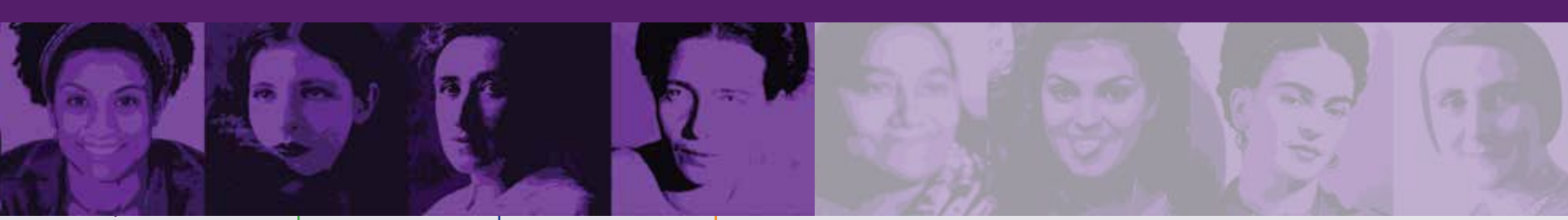
## 96% DAS VÍTIMAS SEQUER FIZERAM BOLETIM DE OCORRÊNCIA DAS AMEAÇAS

Entre as vítimas, 96% não tinham sequer registrado um boletim de ocorrência.

“As mulheres precisam ter coragem e não deixar que ocorra uma segunda, terceira, muitas agressões. Sem romper o silên-

cio é muito mais difícil buscar e receber qualquer proteção”, aponta a diretora sindical Inez Galardinovic, que também atua na Secretaria de Mulheres da CUT SP e ABC. Ela lembra ainda que neste 14 de março a morte

da vereadora **Marielle Franco** completa um ano sem que o caso tenha sido solucionado e os culpados presos. “Marielle se tornou um símbolo de nossa luta, por sua trajetória e coragem”, afirma.



# sempre presentes!

Tempo para se refletir na conquista de direitos e na busca por igualdade

te marxista; **Frida Kahlo**, com sua exuberância e ruptura de padrões estéticos e na própria trajetória de vida; a filósofa **Simone de Beauvoir**, cujas obras ajudaram a mapear as formas de opressão masculina. Tão importante quanto recordar esses e muitos outros

nomes é levar esse legado às novas gerações de meninas. Hoje, no mundo, há uma onda crescente para defesa dos direitos das mulheres e busca pela igualdade, mas, ao mesmo tempo, crescem os casos

de feminicídio, misoginia, assédios moral e sexual e estupro. “Por isso é tão importante exercitar a **SORORIDADE**, ou seja, o apoio que uma mulher pode e deve dar a outra,

para que sejamos solidárias e companheiras em busca desse mundo menos violento e desigual”, aponta a diretora sindical Adma Gomes.

Vem de **SÓROR** (irmã, do latim) e significa empatia, solidariedade, companheirismo e respeito no contexto de irmandade entre as mulheres.

## Lute ou dê adeus à sua aposentadoria

### MULHERES SÃO AS MAIS PREJUDICADAS

Ninguém se aposentará sem cumprir a idade mínima, independentemente do tempo de contribuição.

Idade mínima para MULHERES: **62 ANOS**

Mulher só se aposenta se a soma do tempo de contribuição e idade for **100**

**40 ANOS** É O QUE VOCÊ VAI TER QUE TRABALHAR NO MÍNIMO PARA RECEBER APOSENTADORIA INTEGRAL



REDUÇÃO DE **60%** NAS PENSÕES DE VIÚVAS

CONTRIBUIÇÃO DA TRABALHADORA, QUE ERA DE 8% A 11%, PASSA A SER DE **9% a 14%**

As mulheres serão as mais prejudicadas com a reforma da Previdência se a proposta apresentada por Jair Bolsonaro (PSL) for aprovada pelo Congresso. Pelas regras, a idade mínima passa a ser de 62 anos para as mulheres. Para se aposentar com o benefício integral, serão exigidos no mínimo 40 anos de contribuição. “São mudanças muito prejudiciais, porque a maioria das mulheres só consegue se aposentar por idade. A mulher também

tem pausas maiores nos anos de contribuição e dificuldade para retornar ao mercado formal de trabalho”, afirma a diretora sindical Anaide Silva, lembrando que, segundo dados do IBGE, elas já trabalham 8h a mais do que os homens por semana. “Se essa reforma passar será praticamente impossível para uma mulher se aposentar”, avalia, reforçando a necessidade de união das bancárias por igualdade de oportunidades no trabalho e na vida.



Foto: FreePik

# Reconstrução

Não nasci 'Mulher'  
É construção social  
Me açoitam quem quer  
Como fosse normal

Acordo, serviço de casa  
Saio, é trampo na rua  
Esse pesar não passa  
Só me valorizam nua

Morta pelo pai, marido  
A criança abusada  
Apenas corpo,  
Caído

Meu direito se apagando  
Essa lei me assassinando  
Vivendo com medo da morte  
Sou sombra dele. Deixada à sorte.

Ana Eduarda Silva Leite



Foto: Benzoin/Fredrik

Conheça as representantes e participe das iniciativas para lutar por igualdade de oportunidades

## Diretoras que fazem o nosso Sindicato



ADMA MARIA GOMES



ALEXANDRA FORTES



ANAIDE SILVA - NANA



CARINA LEONE



CAROLINA OLIVEIRA



ELAINE CRISTINA



ELISABETH LOPES JORGE



ETIENE NARDI



INEZ GALARDINOVIC



JULIANA



KARIN GONZALEZ



MAGALI



ROSÂNGELA



TERESA CRIS MALOSSO